REGISTRO

Boletim Sindágua-MG - CUT 11/Nov/2019

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

CATEGORIA AGUARDA PROPOSTA DECENTE DA COPASA PARA O ACORDO COLETIVO

Os trabalhadores rejeitaram por unanimidade nas assembleias realizadas em todo o Estado a contraproposta da Copasa para o Acordo Coletivo de Trabalho 2019.

A categoria entende que a "nova" direção da empresa encaminha uma política de cortar direitos, achatando valores de salários e benefícios, e pretende aumentar ainda mais esta tragédia com demissões, maior carga de trabalho, aumento ilegal de jornada e não pagamento das primeiras 4 horas.

Esta estratégia patronal vai na contramão do atendimento de necessidades prementes para que a Copasa mantenha a qualidade nos serviços prestados à população. Não haverá condição de manter a boa imagem da empresa com uma política que encaminha o seu sucateamento e a total desvalorização do seu quadro profissional.

Esta é, na avaliação de todos, uma política suicida que encaminha a empresa moribunda para as mãos dos defensores da sua privatização, a venda de um patrimônio público de serviço essencial para a saúde da população.

Os trabalhadores rejeitaram a contraproposta da empresa, mas nos mantemos firmes em nossa responsabilidade com os serviços essenciais e aguardamos que a direção da Copasa retorne ao diálogo na mesa de negociação coletiva para construirmos uma proposta de Acordo Coletivo que compatibilize os interesses da categoria e da própria empresa.

Mobilização geral dos trabalhadores e da população pela defesa da Copasa e de sua estrutura para garantir serviços de qualidade universalizados, para ricos e pobres!

Discurso da "nova" direção é irreal

Em sua ânsia de cortar direitos históricos dos trabalhadores, a direção da Copasa dá um tiro no pé em sua argumentação para arrochar salários e benefícios. No boletim informativo "Fique por Dentro" divulgado pela empresa no dia da última reunião de negociação, com a sua rejeitada quarta contraproposta para o Acordo Coletivo, é apresentado um comparativo dos gastos com salários e benefícios das três principais empresas públicas do setor de saneamento, Sabesp, Copasa e Sanepar.

O "pequeno detalhe" apresentado pela empresa, no entanto, contraria sua argumentação. O comparativo demonstra simplesmente que, na média, a estatal mineira é a que menos gasta com seu quadro profissional. O custo médio da folha salarial da Copasa representa 60,86% do gasto da Sapesp, em média, com salários e benefícios, e 79,12% do custo médio da Sanepar com pessoal.

Esse discurso é desqualificado também quando se verifica a saúde financeira da Copasa, que registrou, nos três primeiros trimestres de 2019, lucro líquido de R$ 499 milhões, superando os R$ 400.697 milhões obtidos no ano passado, no mesmo período.

A direção da Copasa, na verdade, usa o argumento de que um terço de seu faturamento total é gasto com salários e benefícios como cortina de fumaça para tentar impor a proposta de corte de direitos, arrocho salarial, precarização das condições de trabalho e sucateamento da empresa. Tudo voltado para um único objetivo: a entrega para a iniciativa privada de uma empresa pública responsável por um serviço essencial para a saúde da população e pela universalização do saneamento.

PROPOSTAS DA EMPRESA CAUSAM REVOLTA

Em todas as assembleias, os trabalhadores manifestaram sua grande revolta e indignação com a proposta patronal de prejudicar a PL Linear e com a tentativa de aumentar ilegalmente a jornada de trabalho contratual de 40 para 44 horas semanais.

Os trabalhadores consideram que o pensado banco de horas negativo de 4 horas não passa de um "instrumento" de fraudar o contrato de trabalho para não pagar horas extras e fomentaria grande passivo trabalhista para a empresa com reclamações na Justiça.

Igualmente, os trabalhadores condenam a proposta da empresa de dificultar o repasse da inflação pelo INPC para todas as classes de trabalho, indignando-se ainda com o que consideram uma chantagem termos direito à reposição inflacionária com a condicionante de aprovarmos o prejuízo ao direito à PL Linear, conquistado com uma greve de 9 dias e que, à época, teve outras condicionantes bancadas pela categoria no Acordo Coletivo, como até mesmo o pagamento de dias parados.

Todos devem se lembrar da grande solidariedade de toda a categoria em contribuir para reparar descontos de companheiros que ficaram em greve e tiveram parte do salário descontada.

A lembrança serve como um exemplo de luta, de unidade e solidariedade da categoria com todos os trabalhadores, certeza de que não abrimos mão dos nossos direitos e nos mobilizaremos para garanti-los intocáveis.

19 MESES COM OS SALÁRIOS REPRESADOS

A copasa já se garantiu com um reajuste tarifário que representa mais do dobro da inflação acumulada no período de um ano. Os trabalhadores, ao contrário, amargam o maior arrocho da história da categoria pelo acúmulo de meses com o mesmo salário sem reajuste.

Caminhamos para 19 meses com o mesmo salário e fomos ainda ameaçados pelos patrões com um reajuste menor que a inflação acumulada em 12 meses.

Como pode merecer a mínima consideração de todos os profissionais da empresa uma direção que tem estampada a cara do arrocho em tudo que faz.

A política adotada é a mesma da redução do Estado, encolhendo a Copasa até se tornar pequena e ser vendida para privatistas que gostam de extorquir a população do lucro sobre tarifas de serviços essenciais.

SEM SALÁRIOS E SEM DIREITOS GARANTIDOS

É GRAVE!!!!